

SENSOR das MPE Catarinenses - Ano IV - Nº 8 - Março 2015



ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE E DESEMPENHO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2014

Edição: **SEBRAE**

© 2015, SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de 19/12/1992. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados – eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

Presidente: Sérgio Alexandre Medeiros

Vice-presidente: Alaor Francisco Tissot

ENTIDADES QUE COMPÕEM O CONSELHO DELIBERATIVO

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA DO SEBRAE

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo-Financeiro

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Jackson André da Silva – Gerente

Cláudio Ferreira – Coordenador

LEVANTAMENTO DE DADOS

Lupi Associados Pesquisa e Marketing Ltda.

PROJETO GRÁFICO

GW Editoração Eletrônica

SENSOR DAS MPE CATARINENSES: ÍNDICE PARA MEDIR A COMPETITIVIDADE E RESULTADOS SEMESTRAIS

Fonte: Sebrae/SC
2014

SENSOR DAS MPE

É um levantamento de informações sobre o desempenho semestral das micro e pequenas empresas (MPE) catarinenses e da qualidade da gestão empresarial, desenvolvido pelo Sebrae/SC, que propicia a geração de um índice de competitividade para micro e pequenas empresas.

Índice de Competitividade das MPE (ICP-mpe)

O ICP-mpe é um índice que objetiva acompanhar o desempenho competitivo das micro e pequenas empresas de Santa Catarina, proveniente do somatório de pontos atribuídos a cada um dos indicadores avaliados, o qual pode variar de 0 a 100. São 44 indicadores distribuídos em nove dimensões: Liderança; Estratégia e Planos; Clientes; Sociedade; Informações e Conhecimento; Pessoas; Processos; Controle de Resultados; e Desempenho no Período.

Avaliação do Desempenho no Período

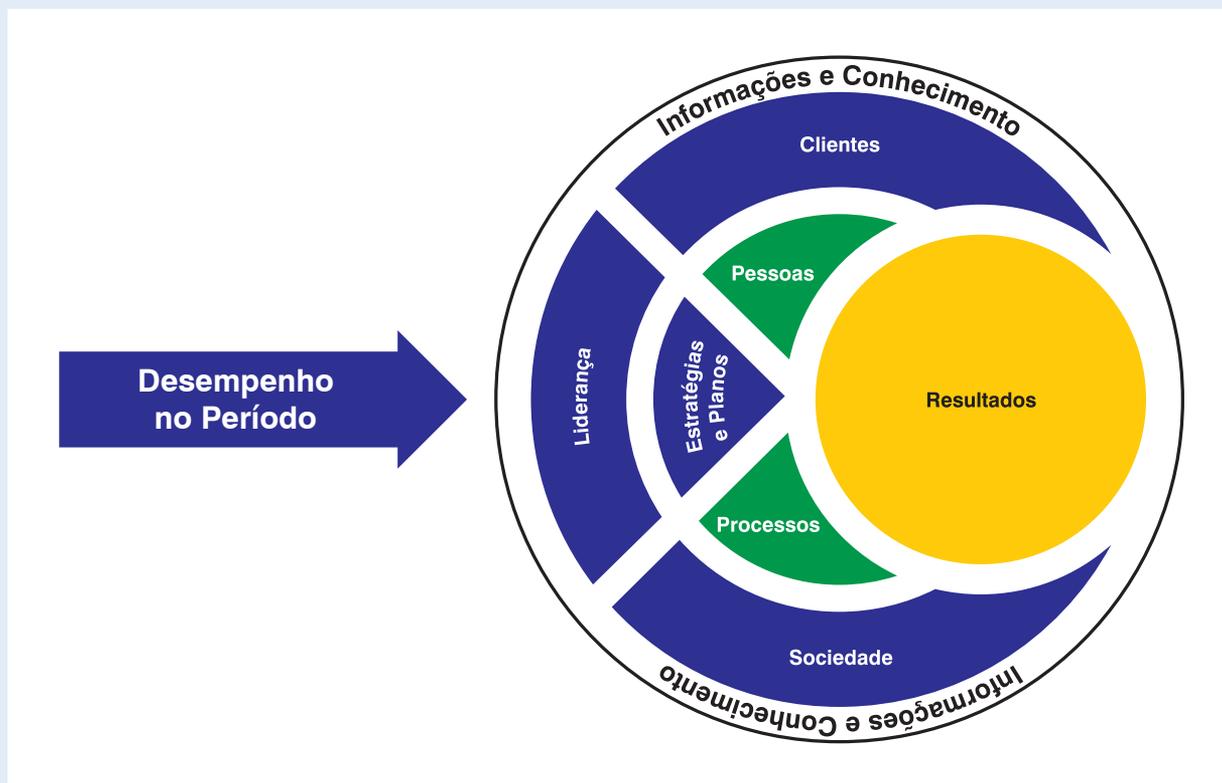
O desempenho do período é acompanhado em relação ao comportamento das variáveis Faturamento, Investimentos, Empréstimos, Poupança, Inovação, Rotatividade de Pessoal e Acesso a Novos Mercados.

METODOLOGIA DA PESQUISA

- **Público-Alvo:** microempresas (ME), com faturamento de até R\$ 360.000,00, e pequenas empresas (PE), com faturamento de até R\$ 3.600.000,00, ambas em situação formal e com CNPJ ativo em Santa Catarina.
- **Tipo de Pesquisa:** a pesquisa tem caráter quantitativo, realizada pela técnica de survey, por levantamento amostral.
- **Plano Amostral:** amostragem aleatória estratificada de 500 empresas por cotas representativas ao número de ME e PE dos setores de agronegócios, comércio, indústria e serviços nas regiões de Foz do Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Oeste, Meio Oeste, Oeste Norte, Serra, Sul e Vale do Itajaí.
- **Margem de Erro:** a pesquisa possui erro amostral máximo de 4,4% para o Estado e nível de confiança de 95%.
- **Período de Coleta:** 20 de janeiro a 12 de fevereiro de 2015.
- **Frequência de Medições:** semestral.
- **Plano Amostral por Setor:**

SETOR	AMOSTRA
Agronegócio	15
Comércio	211
Indústria	74
Serviços	200
TOTAL	500

- **Fundamentação:** segue o Modelo de Excelência em Gestão (MEG), utilizado na premiação MPE Brasil para as empresas que se destacam quanto a sua competitividade. O MEG compõe-se de oito dimensões, tendo sido acrescentada uma nona, referente ao desempenho no período, como ilustrado na figura a seguir.



Forma do cálculo do ICP-mpe

Perguntas das dimensões Liderança, Estratégia e Planos, Clientes, Sociedades, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Controle de Resultados correspondem a 70% do valor do índice. Cada questão vale a pontuação de até 1,891891. A proporção de obtenção desse valor é resultado da opção informada entre as quatro alternativas de respostas, A, B, C ou D – 0% para opção A, 30% para opção B, 70% para opção C, e 100% para opção D.

Perguntas da dimensão Desempenho do Período correspondem a 30% do índice. Cada questão vale a pontuação de até 4,285714, com o mesmo critério informado anteriormente, segundo a opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

O índice final é resultado do somatório da pontuação gerada pelas questões.

DESTAQUE DOS RESULTADOS

O índice de competitividade geral das MPE catarinenses no segundo semestre de 2014 atingiu o melhor índice da série, 53,96 pontos.

A elevação do índice é proveniente de resultados melhores relacionadas à melhoria da gestão em todas as suas dimensões, em contrapartida ao desempenho no período, significativamente pior, comparativamente ao mesmo período no ano anterior.

As microempresas melhoraram seu índice de competitividade, de 48,62 para 53,13 pontos, assim como as empresas atendidas pelo Sebrae, de 52,69 para 56,78 pontos.

O número de empresas que registraram aumento de faturamento em comparação ao mesmo período do ano anterior caiu pelo quarto semestre consecutivo, sendo restrito agora a 27,2% das empresas entrevistadas.

O uso de empréstimos para capital de giro alcançou seu pior resultado: 90% das empresas recorreram a essa alternativa no período de julho a dezembro de 2014.

Os investimentos (69%) e as ações de inovação (41%) foram menores.

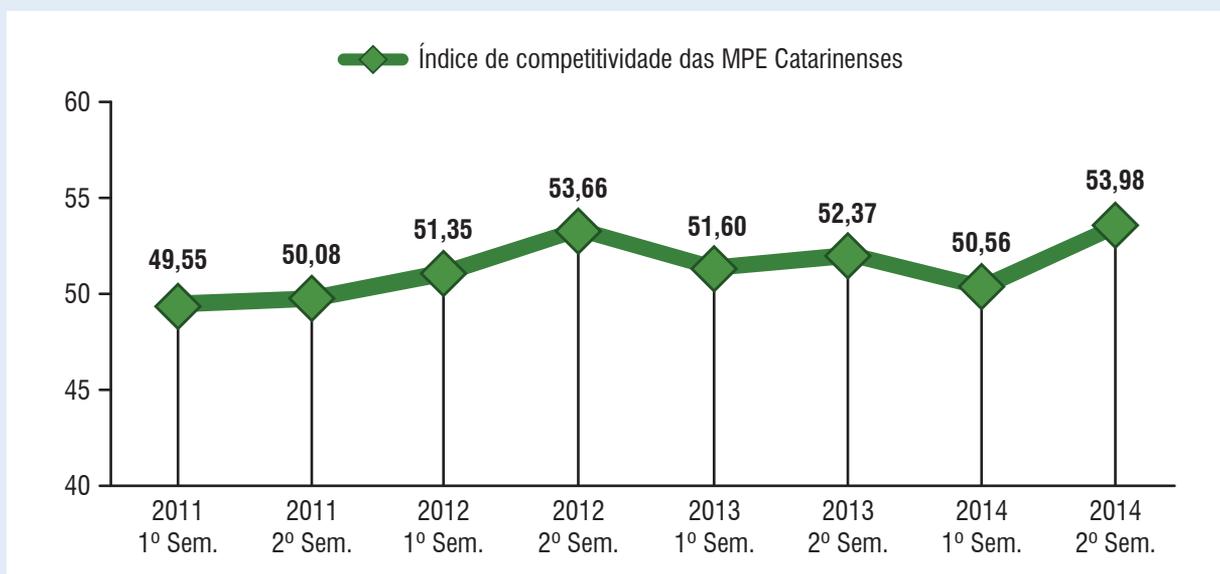
A poupança para investimentos com recurso próprios também se esgotou, com apenas 13% tendo investido dessa forma.

As mudanças de cenário impactaram na rotatividade da mão de obra, que atingiu o maior patamar da série, tendo ocorrido em 86% das empresas.

RESULTADOS PARA O ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE 2º SEMESTRE DE 2014

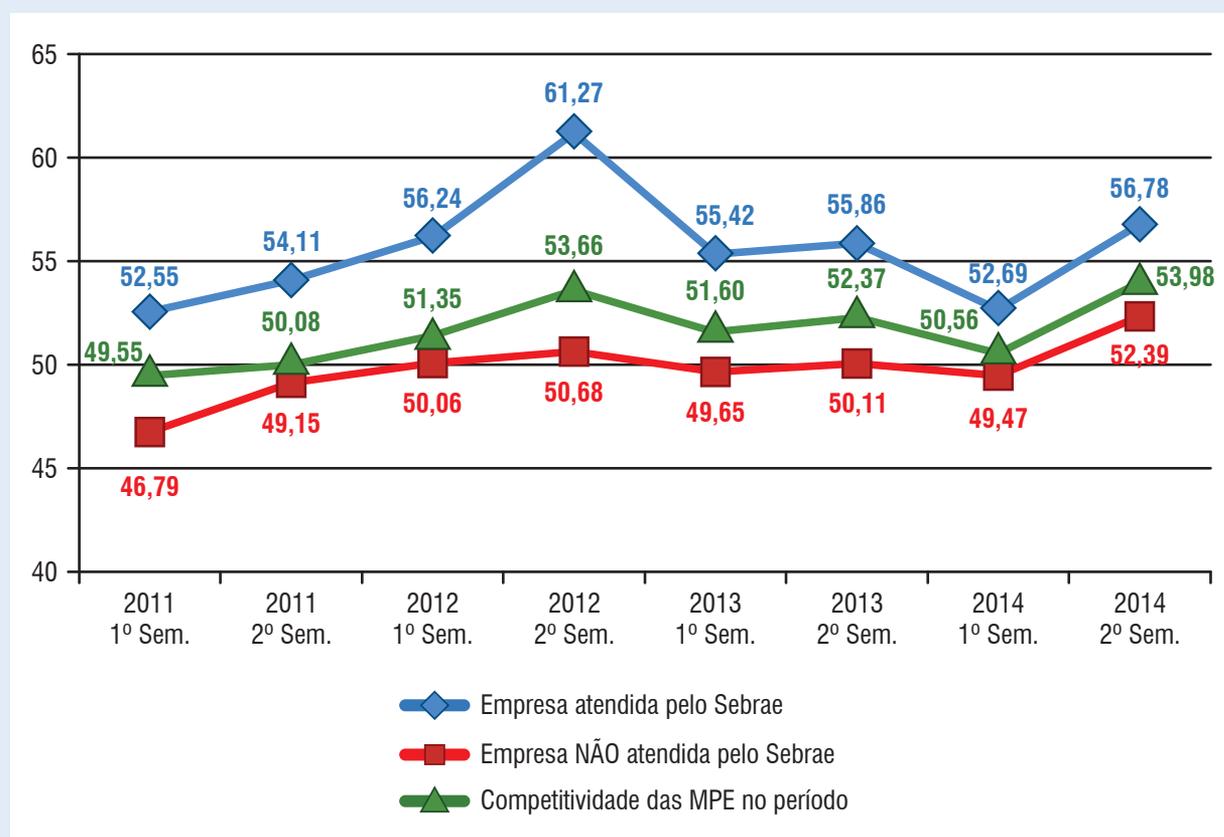
Nesta 8ª edição percebe-se aumento no índice de competitividade, tendo sido alcançados 53,98 pontos, o melhor da série histórica. De modo geral, as empresas aumentaram sua competitividade em 4,43 pontos (em valores absolutos) ao longo de quatro anos, o que representa um ganho relativo de 8,9% desde 2011.

Gráfico 1: Evolução do índice de competitividade das MPE catarinenses



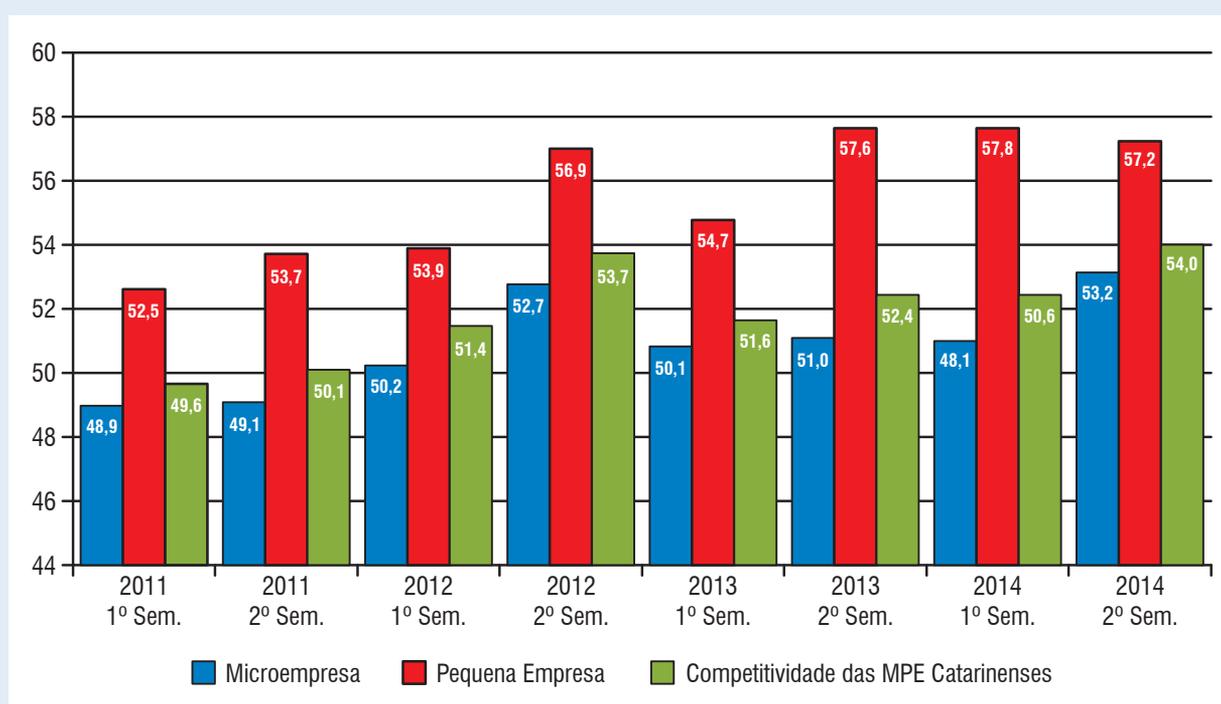
A diferença entre o desempenho das empresas atendidas e o das não atendidas pelo Sebrae/SC aumentou em relação à última medição, registrando-se 4,39 pontos, o que elevou o índice das empresas atendidas para 56,78 pontos.

Gráfico 2: Desempenho das empresas atendidas e das não atendidas pelo Sebrae



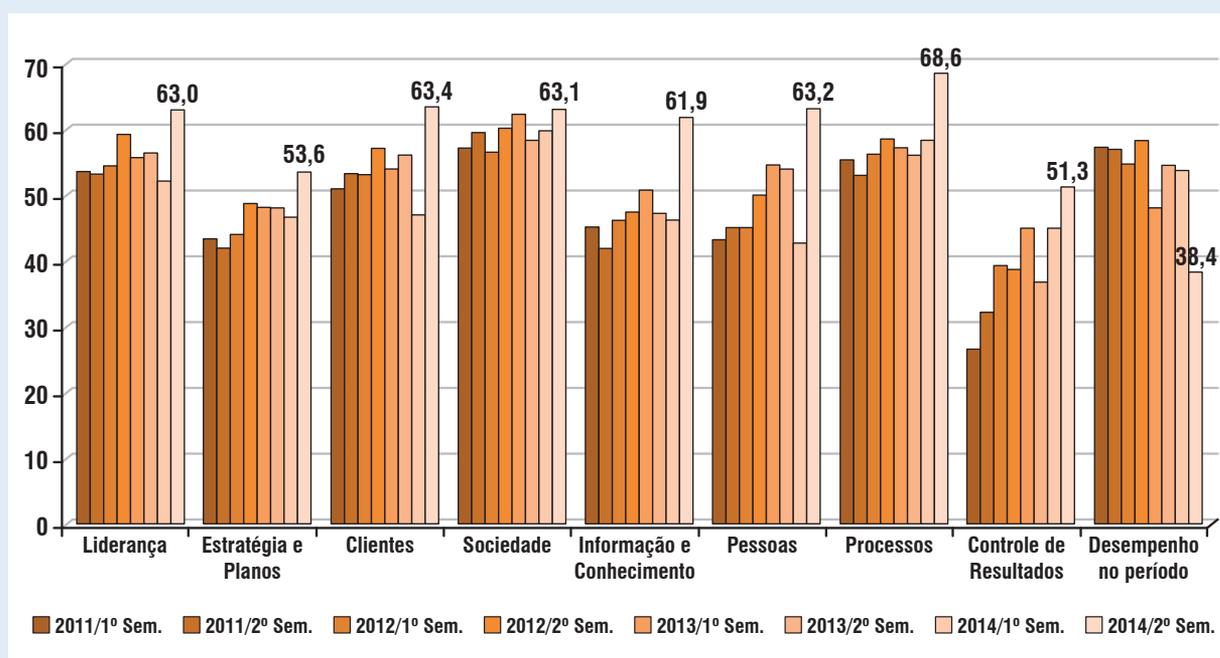
As pequenas empresas continuam apresentando-se mais competitivas em relação às microempresas. Entretanto, a diferença entre elas caiu para 4,01 pontos. Nesta medição, as pequenas alcançaram 57,1 pontos em competitividade, enquanto as microempresas registraram 53,1.

Gráfico 3: Desempenho por porte em pontos de 0 a 100 (ICP-mpe)



Das nove dimensões avaliadas, a maioria apresentou indicadores acima da média apurada para o período (53,98), com exceção da dimensão Estratégia e Planos, que está abaixo da média em 0,41 pontos, do Controle de Resultados, com -2,66 pontos, e do Desempenho no Período, com 15,59 pontos em relação à média. A dimensão que mais se destacou nesta medição foi Processos.

Gráfico 4: Evolução do índice de competitividade por dimensão

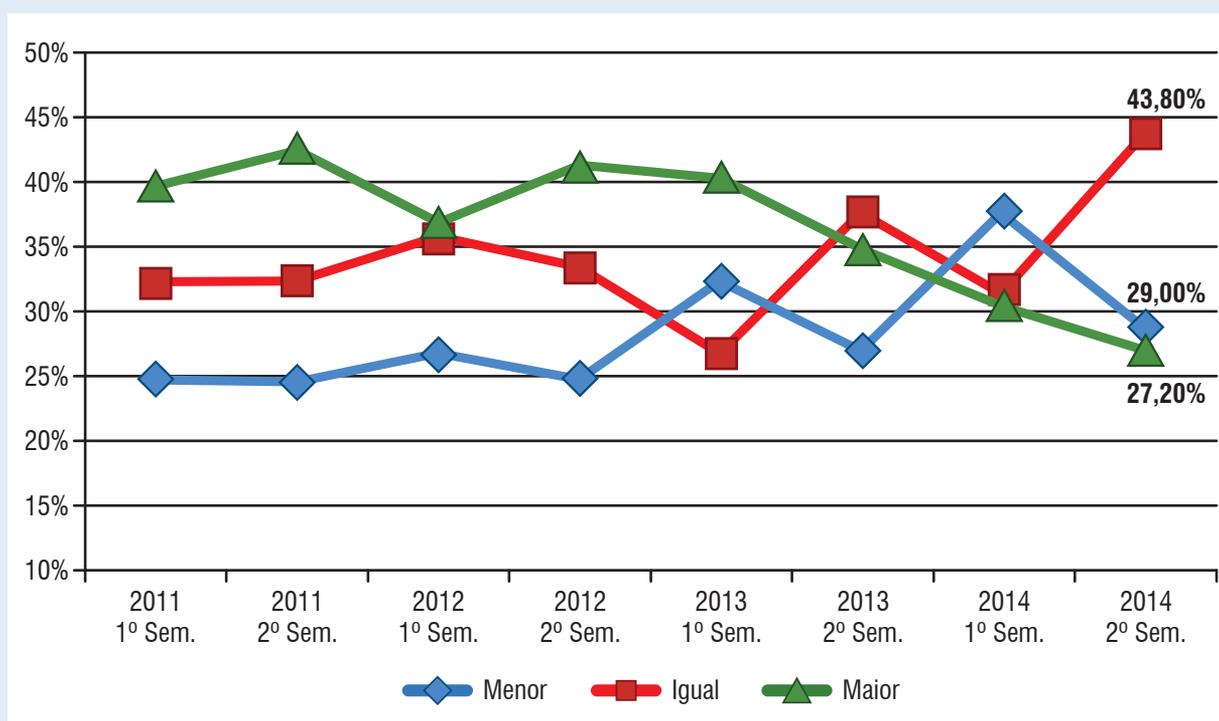


ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS MPE NO 2º SEMESTRE/2014

Faturamento

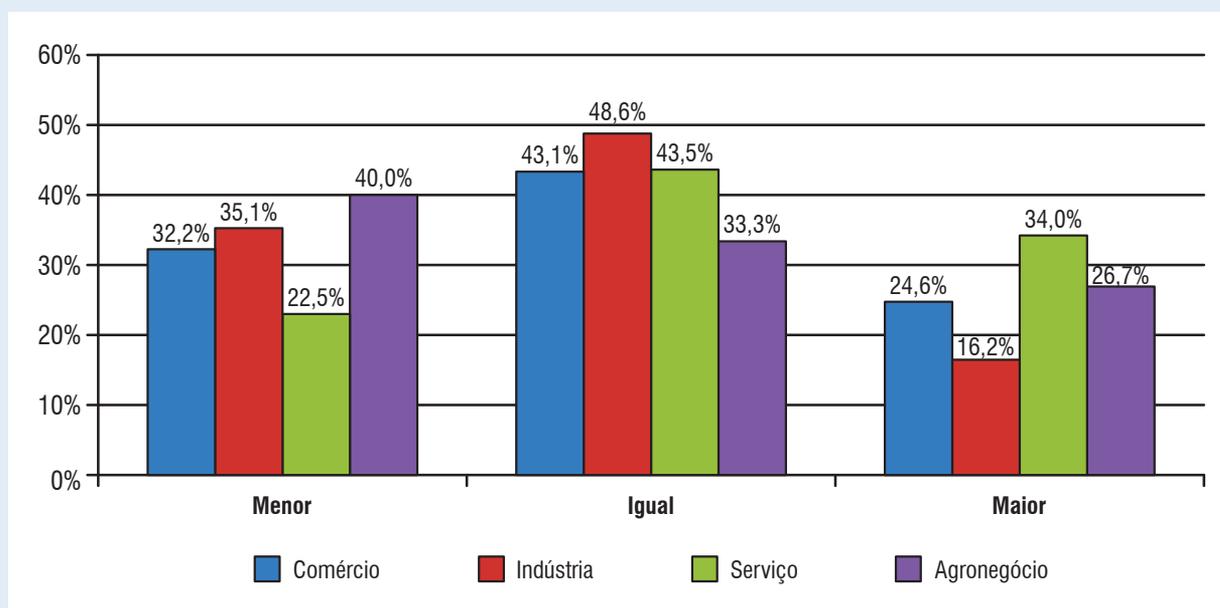
Nesta medição, o índice de empresas que afirmaram ter aumentado seu faturamento em relação ao mesmo período do ano anterior caiu para 27,2%, o índice mais baixo no histórico das medições, predominando a tendência de baixa desse indicador, como observado nos anos de 2013 e 2014.

Gráfico 5: Faturamento comparado ao semestre do ano anterior



O setor que apresentou os melhores resultados quanto ao faturamento foi o de serviços: 34% tiveram aumento no período.

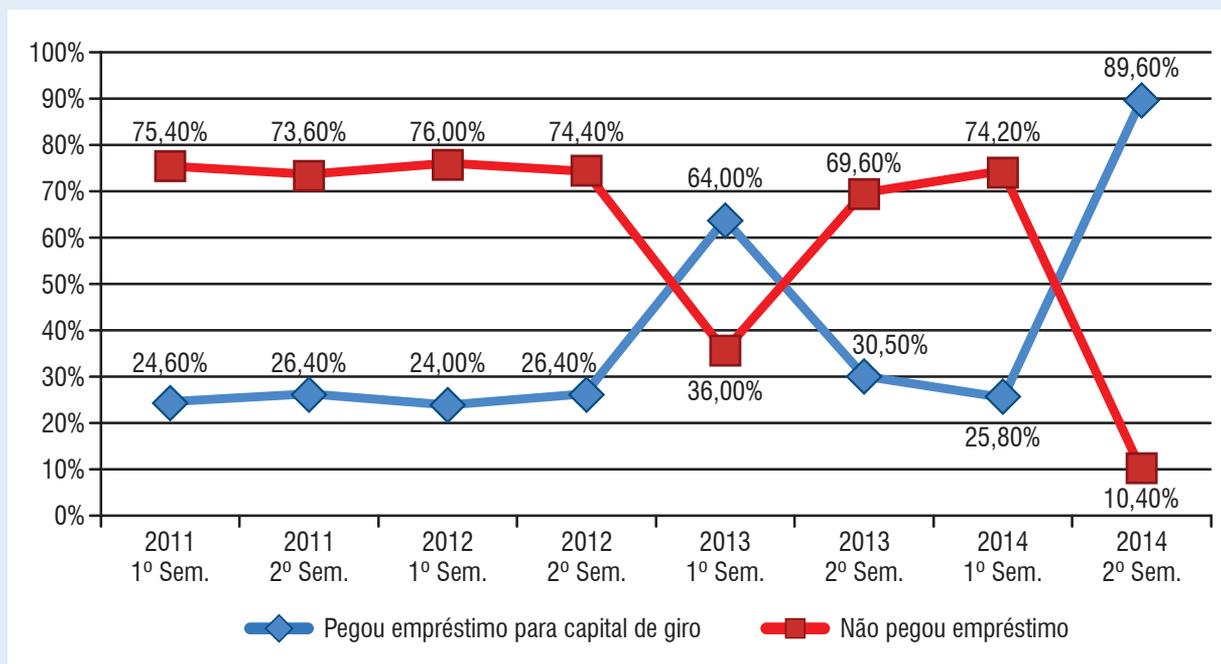
Gráfico 6: Faturamento por setor comparado ao semestre do ano anterior



Empréstimos para Capital de Giro

A situação quanto ao endividamento das empresas mudou significativamente no semestre, com quase 90% das empresas tendo de pegar empréstimos para capital de giro no período de julho a dezembro de 2014. Esse número é o pior registrado ao longo de todas as medições.

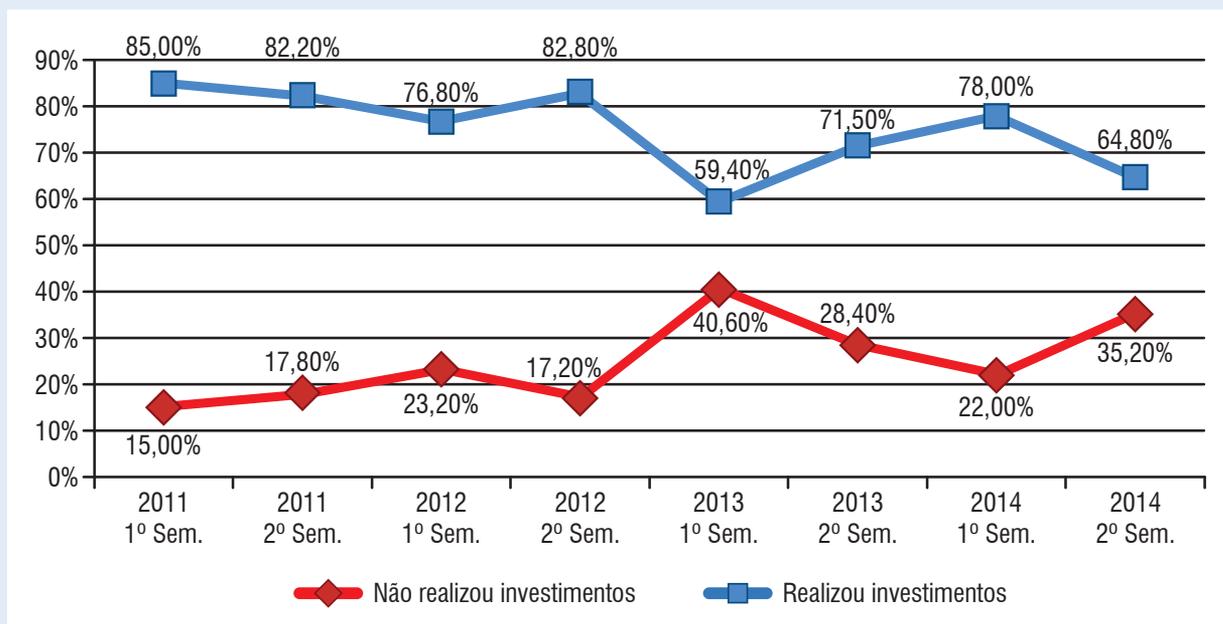
Gráfico 7: Existência de empréstimos para capital de giro



Investimentos

Acompanhando o aumento do nível de endividamento dos empreendedores, houve queda nos investimentos. Nesta medição, 64,8% dos entrevistados realizaram algum tipo de investimento, o que representa um decréscimo de 13,2% em relação ao semestre anterior.

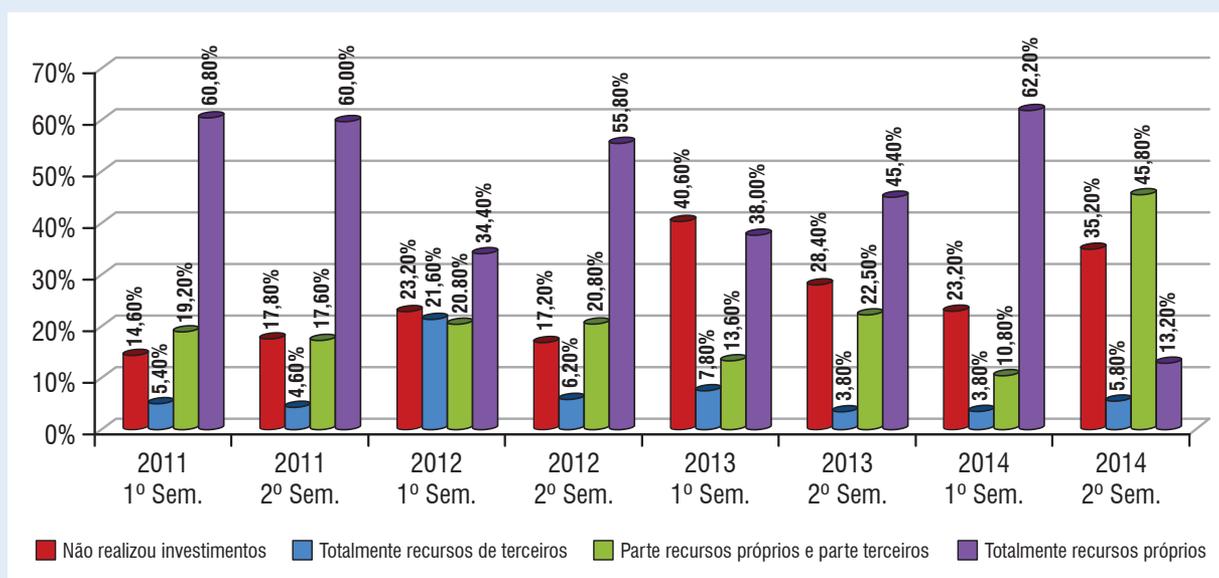
Gráfico 8: Realização de investimentos no período



Fonte de Recursos

Os recursos próprios, que responderam por 62,2% do capital investido na medição anterior, neste semestre representaram somente 13,2%, indicando esgotamento das poupanças dos empresários.

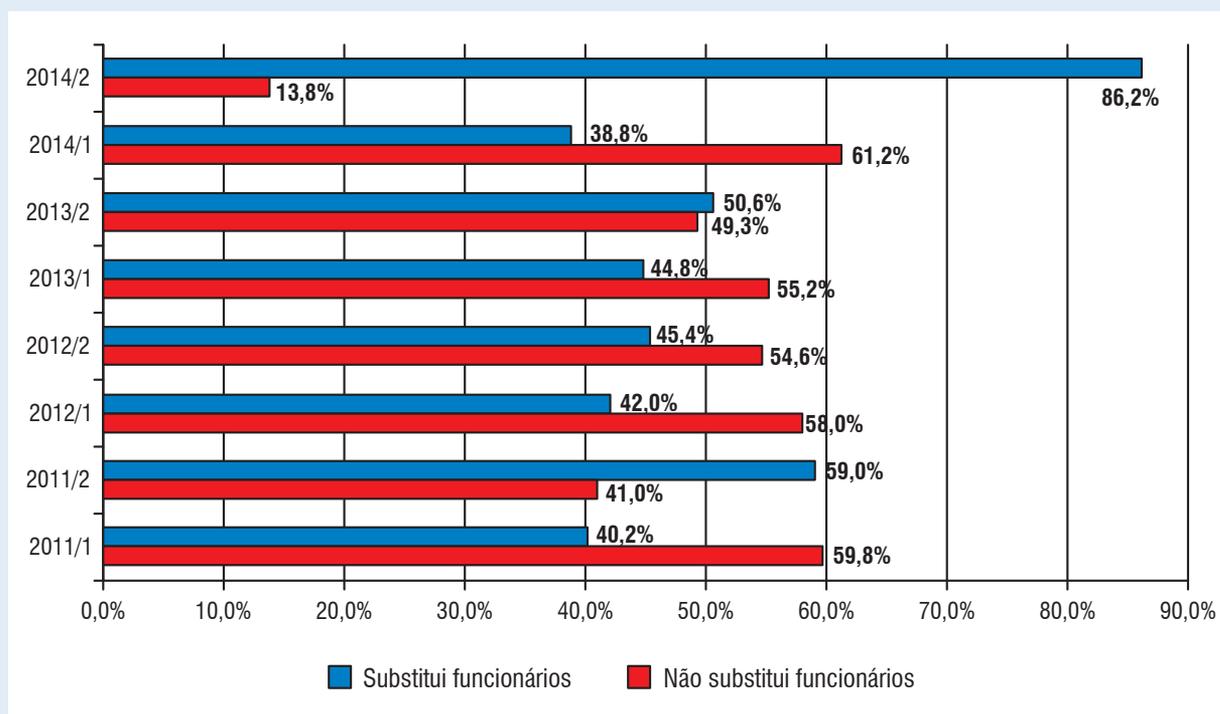
Gráfico 9: Fontes de recursos dos investimentos realizados



Substituição de empregados (*Turnover*)

A rotatividade de funcionários atingiu um percentual inédito neste período, comparado aos semestres anteriores: 86,2% dos empresários declararam ter realizado substituições em seu quadro funcional.

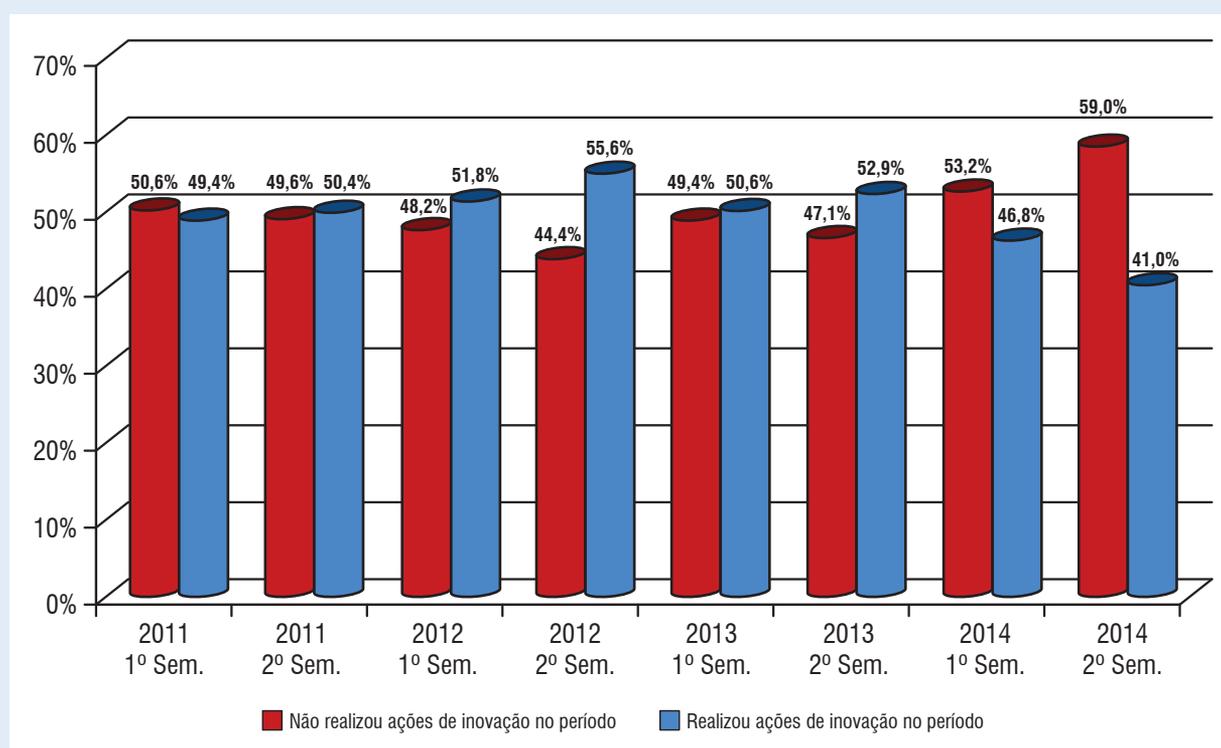
Gráfico 10: Substituição de funcionários na empresa



Inovação

A tendência de queda registrada no último semestre persiste nesta edição: o índice alcançou 41,0%, cerca de 6% a menos que na medição anterior.

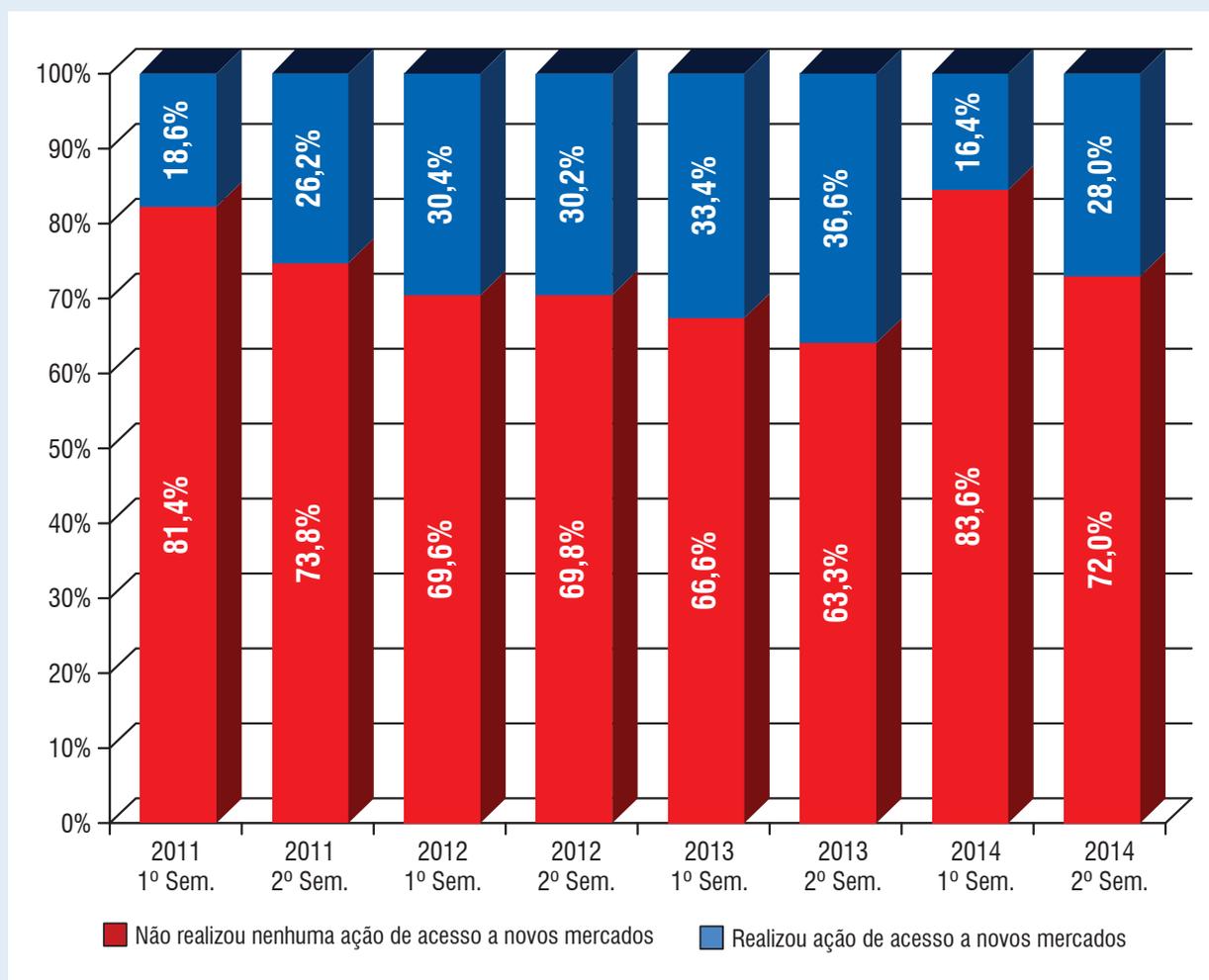
Gráfico 11: Evolução da realização de inovações



Acesso a Novos Mercados

O percentual de empresas que promoveram ações de acesso a novos mercados reaproxima-se dos patamares históricos. Após queda na medição anterior, atingiram 28,0%, o que representa um ganho de 11,6%.

Gráfico 12: Realização de ações de acesso a novos mercados



CONCLUSÕES

- Mesmo com resultados ruins para os indicadores de desempenho, o índice de competitividade das MPE catarinenses elevou-se para seu melhor patamar, **53,98 pontos**, o que demonstra que **o melhoramento da gestão** está sendo empregado como estratégia para enfrentar o quadro desfavorável. Concentrou-se maior atenção aos processos e clientes. O acesso a novos mercados também foi mais procurado pelas empresas.
- Apesar desse esforço para melhoramentos, a **significativa queda da dimensão desempenho, para 38,39 pontos**, quando no semestre anterior foi 53,87, a pior de todas as medições, mostra agravamento do cenário econômico em que estão inseridas as micro e pequenas empresas catarinenses. Esta queda teve como consequências aumento de seu endividamento e de rotatividade de pessoal e diminuição de suas poupanças, de seus investimentos e das ações de inovação.



*Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina*

www.sebrae-sc.com.br - 0800 570 0800